

O ENSINO DO ATLETISMO NA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL

Isaac Sean Santos da Silva^{a,b,c, d} ; Daurimar Pinheiro Leão^{a,b,c,d} 

^aUniversidade Federal do Amazonas (UFAM),

^cLaboratório de Estudos e Pesquisas em Aptidão Física (LEPAFI)

^bPrograma de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

^dGrupo de Pesquisa em Biodinâmica do Movimento Humano

RESUMO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa desenvolvida no programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Aprovado no CEP/UFAM com o número do protocolo: CAAE 89223925.8.0000.5020 e o parecer de nº 7.981.592 datado de 16 de novembro de 2025. O presente estudo tem por objetivo expressar as possibilidades de práticas pedagógicas existentes na literatura sobre a criatividade, improvisação, construção e utilização de implementos didático-pedagógicos alternativos para serem utilizados nas aulas de atletismo durante a educação básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se fundamenta na concepção qualitativa descritiva com base no ensino do atletismo numa perspectiva sustentável, trazendo algumas compreensões sobre os aspectos gerais de ensino com materiais recicláveis. Estudo permitiu identificar possibilidades de construção e utilização de materiais como bolas de tênis, bolas com areia, vara de bambu, garrafas pet, cordas, mangueiras de jardim, pratos de plástico, cortiça, bastões de madeira, cones de sinalização, minitrampolim, cabos de vassouras, colchonetes entre outros, destinados para o ensino do atletismo no âmbito escolar a fim de desenvolverem suas capacidades motoras, fazendo com que os alunos possam vivenciar o esporte nas diferentes provas atléticas.

Palavras-chave: Atletismo; Materiais Alternativos; Possibilidades Pedagógicas; Educação Básica; Educação Física.

ABSTRACT

This article is an integral part of research developed within the Professional Master's Program in Physical Education in the National Network (PROEF), approved by the CEP/UFAM under protocol number CAAE 89223925.8.0000.5020 and opinion number 7.981.592 dated November 16, 2025. This study aims to express the possibilities of pedagogical practices found in the literature regarding creativity, improvisation, construction, and use of alternative didactic-pedagogical implements for use in athletics classes during basic education. It is a bibliographic research based on a descriptive qualitative approach to teaching athletics from a sustainable perspective, offering some insights into general aspects of teaching with recyclable materials. The study identified possibilities for constructing and using materials such as tennis balls, balls filled with sand, bamboo sticks, PET bottles, ropes, garden hoses, plastic plates, cork, wooden sticks, traffic cones, mini-trampolines, broom handles, mats, among others, intended for teaching athletics in schools in order to develop their motor skills, allowing students to experience the sport in different athletic events.

KEY WORDS: Athletics; Alternative Materials; Pedagogical Possibilities; Basic Education; Physical Education

INTRODUÇÃO

Historicamente, a prática de ensino das atividades atléticas como correr, saltar e arremessar nas aulas de Educação Física sempre foram marcadas sob uma perspectiva tradicional, isto é, de acordo com a codificação das provas do atletismo proposta por Thomas Arnaud no Século VIII.

De maneira geral, podemos verificar que o atletismo utiliza uma linguagem específica para interpretar e definir a cultura corporal dos agentes praticantes desta modalidade esportiva, principalmente relacionadas às identidades dos corredores, saltadores e arremessadores.

Nessa perspectiva, os locais e espaços físicos destinados às vivências corporais do atletismo podem ser com limitações de infraestruturas, adaptados ou específico oficial, determinados para o desenvolvimento das múltiplas práticas, levando em consideração o lócus de fomentação como: as aulas de Educação Física, as unidades escolares, os programas e eventos esportivos, sejam estes relacionados ao circuito rural com as corridas em trilhas, percursos e o cross country, ou o circuito urbano através das corridas de rua e em pista de atletismo.

Nesses termos, delineia-se o espaço físico conhecido como pista de atletismo, em um circuito do tipo estádio, que pode abrigar um conjunto de provas conhecidas como atléticas, cuja prática é desenvolvida de forma individual ou coletiva e se baseiam em três atividades ou habilidades básicas e naturais que são: o correr, o saltar, o arremessar e o lançar.

No que se refere ao currículo de Educação Física, as práticas corporais do atletismo são alinhavadas como esporte de marca. Dessa forma, os resultados e informações provenientes da prática das corridas, são codificados e registrados como unidades de tempo em horas, minutos, segundos e décimos de segundos, enquanto as medidas são marcadas em metros, centímetros e distâncias determinadas através de espaço a percorrer.

Explorando essa temática no âmbito escolar, os conhecimentos das práticas corporais do atletismo podem ocorrer em diferentes contextos e diversos lugares, com uma abordagem politizada de jogos e brincadeiras em diferentes níveis de exigência, e ter diversos sentidos e significados. Em outras palavras, os investimentos pedagógicos são lidos, interpretados, produzidos e direcionados a construção significativa da linguagem corporal, que por sua vez, pode ganhar contornos de uma conduta lúdica (Silva, 2024).

No atletismo, crianças e adolescentes escolares podem desenvolver as capacidades motoras através de expressões psicofísicas, concepções, formas e modelos para o aprendizado das atividades atléticas na escola, como meio de educação do movimento, transmitindo aspectos e valores como: autonomia, respeito, cooperação, relações sociais. Além de preparar essa população para enfrentar as responsabilidades da vida futura. Tais valores contribuem para a convivência social e a promoção da saúde.

Destarte, o ensino das atividades atléticas nas aulas de Educação Física escolar, pode impactar positivamente na formação da identidade corporal dos menos habilidosos, a partir de uma perspectiva que vá além do esporte institucionalizado, pois oferecem oportunidades valiosas.

A eficácia da prática de ensino atletismo escolar têm sido associada a formação específica dos professores, aos recursos materiais específicos, espaço físico específico, seleção dos mais habilidosos e exaltação o esporte institucionalizado, isto é, o esporte baseado em padrões de técnicas oficiais (Bressan, et al., 2018; Matthiesen, 2017). Os autores destacam que a ausência de materiais oficiais adequados, ausência de espaço físico específico, formação e compromisso dos professores com a diversificação das práticas corporais do atletismo, impossibilitam o ensino do atletismo.

Além disso, o ensino das atividades atléticas em aulas de Educação Física não contempla todas as provas de corridas, saltos ou arremesso e o lançamentos. Dessa forma, buscou-se identificar sugestões de produção, construção, disseminação e utilização de materiais alternativos apresentados na bibliografia, visando trabalhar o ensino dos conteúdos atléticos na escola, compreendendo-os como subsídios relacionados à ação pedagógica de ensino-aprendizagem.

O ensino do atletismo no âmbito escolar e a BNCC

É a escola o espaço que promove o confronto do conhecimento da prática e do científico estruturado, onde ocorre a apropriação, resignificação e recriação da cultura herdada.

O atletismo aparece como unidade temática esportes que se encontra na categoria marca, tematiza as práticas corporais curriculares utilizadas da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Com efeito, na oferta de experiências corporais diversificadas, conforme a tabela I.

Tabela I. Esporte de marca no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

Ano	Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	HABILIDADES
1º e 2º	Esportes	Esporte de marca	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes (Brasil, 2018).
6º E 7º	Esportes	Esporte de marca	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
			(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
			(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Fonte: Adaptado da BNCC/BRASIL (2018). (grifo nosso).

Brasil (2018) considera ainda que, os esportes de marca, os quais incluem os conteúdos do atletismo, devem ser trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental, que de acordo com essa norma os alunos se deparam com as práticas corporais lúdicas de aprendizagem do atletismo, que facilita a expressão, a comunicação, a construção de conceitos e do conhecimento articulado com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Fundamentado nessa concepção Netto e Pimentel (2009), reforçam que a metodologia de ensino do atletismo deve ser pautada no jogo lúdico, a fim de promover a aprendizagem, criatividade e capacidades intelectuais, cognitivas e emocionais; como também amadurecer algumas habilidades de socialização e interação (Fontes, Câmara, 2021).

De acordo com Molina *et al.* (2024), nos anos iniciais do ensino fundamental a Educação Física deve ser pautada em princípios pedagógicos que respeitem o desenvolvimento infantil e promovam uma educação emancipadora.

O ensino do atletismo nos anos finais do Ensino Fundamental compreende o acesso a diferentes fontes de informação e conhecimento mais aprofundado nos estudos das práticas corporais, como também sua realização em diversos contextos do lazer e da saúde.

Então, para uma melhor compreensão, Silva et al. (2021) ressalta que o atletismo, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, possui um potencial pedagógico expressivo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. É importante frisar que sua aplicação no ambiente escolar vai além do desenvolvimento físico, pois promove valores como superação, disciplina, cooperação e respeito às regras.

Nessa perspectiva os conteúdos do atletismo são estruturados como fundamentos que se materializam nas provas de corridas, saltos, arremessos e lançamentos com abordagem lúdica, dando significado às corridas de velocidade, resistência e de revezamentos. Os saltos horizontais e verticais, o arremesso do peso, lançamentos do dardo, disco e martelo, podem configurar-se na preparação multilateral com o aprendizado de técnicas motoras básicas por meio dos jogos e brincadeiras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se fundamenta na concepção qualitativa do tipo descritiva exploratória, que, segundo De Lunetta e Guerra (2023) tem como característica abordar a disseminação de diferentes materiais já publicados para trabalhar os conteúdos do atletismo na escola. Seu subsídio é constituído da análise da literatura publicada no formato de revistas, periódicos e artigos científicos, dissertações, nas bases de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Portal de Periódicos da Capes e Google Scholar, utilizando as contribuições de diversos pesquisadores sobre o assunto. Num primeiro momento, foram pesquisadas e analisadas as concepções do atletismo ensinado na escola através de jogos pedagógicos já estudados. Depois foi realizada uma leitura sobre o ensino do atletismo numa perspectiva sustentável, trazendo algumas compreensões sobre os aspectos gerais de ensino com materiais recicláveis.

Este escrito reflete parte de um projeto, vinculado ao programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Aprovado no CEP/UFAM com o número do protocolo: CAAE 89223925.8.0000.5020 e o parecer de nº 7.981.592 datado de 16 de novembro de 2025.

RESULTADO

O ensino do atletismo numa perspectiva sustentável (Materiais alternativos)

Os estudos aqui apresentados apontam para a falta de infraestrutura e materiais oficiais do atletismo como barreira, fator limitante e ponto frágil que dificulta o ensino do atletismo por professores de Educação Física. A falta de materiais didático-esportivos para o ensino das provas, é outra limitação discutida pelos autores.

Para o ensino do atletismo, a falta de infraestrutura e materiais oficiais dificulta a seleção de conteúdo e recursos materiais para as aulas e, assim, poder dar significado aos fundamentos na perspectiva de se materializar nas provas de corridas, saltos, arremesso e lançamentos numa abordagem lúdica.

Em nosso estudo, chamamos a atenção para o esporte enquanto prática educativa a partir da adaptação, confecção e utilização de implementos pedagógicos construídos pelos próprios alunos para o ensino nas aulas de atletismo, a fim de possibilitar a construção de identidades corporais, experiências motoras, vivências significativas, desenvolvimento humano, e estabelecimento de novas reflexões e visão crítica sobre a instrumentalização do esporte.

Os achados identificam algumas das principais referências encontradas que abordam sobre construção e a utilização de materiais recicláveis, para o ensino das práticas corporais nas provas atléticas que vai além da perspectiva restrita de acordo com os registrados no quadro 1.

Quadro 1 – Publicações sobre materiais alternativos usados nas aulas do atletismo

Autores	Materias	Título	Ano de Publicação
Kirsch, A, Koch, K.; Oro, U.	bolas de tênis, bolas de meias com areia, bolas de jornal	Antologia do atletismo	1983 1988
Rolim, R.; Colaço, P.	bambu, garrafas Pet, sacos plásticos, corda, mangueiras de jardim, pratos de plástico, cortiça, bastões de madeira, bolas de meia	A escola o atletismo e os materiais improvisados	2002
Kuns, E.; Souza, M.	fitas de cetim, boné, garrafas Pet, cones, minitrampolim, tiras de borrachas	Unidade didática 1: Atletismo	2006

Oliveira, M. C. M.	cabo de vassoura, bloco de madeira, pneu, banco, cadeira, vara de bambu, meia com areia, tampa de panela, pratos de plástico, garrafa Pet	Atletismo Escolar: Uma proposta de ensino na educação infantil	2006
Marques, C. L.; Iora, J.A.	martelo com sacolas plásticas, bolas, colchonete,	Atletismo escolar: possibilidade e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física.	2009
Gutierrez, F. G.	cabo de vassoura, pneu, vara de bambu, meia com areia	Educación Física: La classe Atletismo.	2011
Matthiesen, S. Q. Matthiesen, S. Q. et al.	cano PVC, bastão de madeira, corda elástica, cones, bola de borracha, caixa plástica, trena, bloco de PVC, barreira de PVC, pelota de couro, bambu, martelo e peso de PVC, cabo de vassoura, garrafa Pet.	Atletismo na escola. Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo.	2014 2018
CBAT	dardo foguetinho, arco, cones, vara de bambu, corda, cabo de vassoura, argola de metal	Guia Prático de Mini Atletismo	2014
Góes, F. T.; Júnior, P. R. V.; Oliveira, P. A. S.	garrafas Pet, cones, pneu, banco, cadeira, vara de bambu, meia com areia, bastões de madeira.	Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar	2014
Martins, R. A. et al	cones, colchonete, garrafas Pet, corda, cabos de vassouras e	O atletismo na educação física escolar: uma análise da iniciação	2014
Iora, J. A. et al.	bastão de cano PVC, barreira de ripa e cone, bloco de partida com apoio do pé.	A Construção de Materiais e a Utilização de Espaços Alternativos para o Ensino do Atletismo.	2016
Silva, J. P. V.	caixa de papelão, garrafas Pet, cordas, barbantes, tampinhas de garrafas, pedaços de mangueiras de jardim e jornais	O atletismo e o meio ambiente: diálogo com a prática na escola	2016
Azevedo, P. F. V.; Nascimento, S. J. M.	bastão de jornal e fita, varas de bambu; garrafas Pet com areia, meias com areia, fita crepe, sacolas plásticas, corda de varal, elástico e colchões	Atletismo na escola: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de educação física escolar na educação básica	2017
Silva, V. L. et al	garrafas Pet, corda, cano PVC, pelota de meias, barreira com canos de PVC, bolas, bambolês, cones	Atletismo Escolar: olhares docentes sobre o ensino do conteúdo em escolas de Florianópolis-SC	2017

Gemente, F. R. F.; Matthiesen, S. Q.	corda, cones garrafas Pet, bolas, cano PVC, pelota de meias, barreira com canos de PVC, bambolês	Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar.	2017
Bive, M. T; Pessula, P. A.	Aulas sem materiais didáticos.	Percepções sobre as relações de gênero em escolas de Moçambique- discurso e prática.	2018
Maldonado, M.M.	Colchonete, bambolê, cone, quadro branco, projeto, questionário, mapa mental	El atletismo como propuesta de unidad didáctica en el aula de primaria	2020
Scapin, G. J.; Costa, L. C.	Aulas sem materiais didáticos.	Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo	2020
Matozo Milan, L.; Martins Del Borgo, G.; Rojo, J. R.	bola dente de leite, bola de borracha com areia, sacolas plásticas, bolas de medicine balls, arame e empunhadura em formato de triângulo, cordas, vara de bambu, bastão de cabo de vassoura, tampa de panela, papelão, prato, bambolê, disco de pneu de bicicleta, barreira com cano de PVC	O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais	2021
Lima, A.D. A.	Aulas sem materiais didáticos.	O atletismo no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental: a visão dos professores sobre a temática	2024

Fonte: autores.

DISCUSSÃO

Com relação aos materiais necessários para o ensino do atletismo, Kirsch, Koch e Oro (1988) confeccionaram e utilizaram implementos pedagógicos de baixo custo como meias, bolas de tênis, bolas de meias com areia, bolas de jornal, para serem trabalhadas no ensino da modalidade.

Rolim e Colaço (2002) destacam a prática do atletismo em espaços improvisados e a utilização de materiais recicláveis, como bambu, garrafas de plástico Pet, bolas de futebol, sacos plásticos, cordas, mangueiras de jardim, pratos de plástico, cortiça, bastões de madeira, bolas de meia, entre outros, objetivando o desenvolvimento das práticas corporais do atletismo.

Kuns e Souza (2006) apresentam a possibilidade de construção e a utilização de materiais para a prática do atletismo, tais como fitas de cetim para as corridas de velocidade, boné, garrafas Pet, cones de sinalização, o minitrampolim para o salto em distância e as tiras de borrachas para as corridas de resistência.

Oliveira (2006) ressalta a construção de materiais alternativos, utilizando produtos recicláveis da natureza como bastões de cabo de vassoura; blocos e obstáculos feitos de madeira; pneus, bancos, cadeiras, dardo de cabo de vassoura e varas de bambu; peso de meias com areia; discos com tampa de panela, pratos de plástico; martelo de garrafa Pet descartável com areia; vara de bambu, os saltos em elástico para os saltos verticais e suporte de madeira, cordas e bancos.

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) (2014) apresentou diversas atividades lúdicas para iniciação e realização das práticas corporais de atletismo utilizando alguns materiais alternativos como o Foguetinho para as vivências na prova do lançamento de dardo.

Nessa linha de pensamento Martins, *et al.* (2014) enfatizam que o atletismo pode ser desenvolvido na escola através da criatividade e improvisação, basta o professor adaptar suas aulas, com materiais básicos que as escolas possuem, como por exemplo: cones, garrafas Pet, corda, cabos de vassouras e colchonetes.

Em entrevista com professores de Educação Física, Góes, Júnior e Oliveira (2014) criaram um roteiro de pesquisa composto por uma entrevista semi-estruturada. Os autores identificaram falta de espaço e estrutura adequados, a elaboração, produção, improvisação com adaptações de materiais alternativos para ampliar a possibilidade de vivência, bem como o conhecimento sobre a modalidade.

Nesta Direção, o estudo de Iora, *et al.* (2016) permitiu desenvolver possibilidades didático-pedagógicas de construção coletiva e a utilização de materiais alternativos ou recurso didático, realizada em aulas da disciplina de Atletismo no currículo da graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, contribuindo para a formação e atuação dos professores de Educação Física escolar. Os materiais didáticos foram: a saída de bloco utilizando o apoio do colega, para o revezamento a utilização de canos de PVC, nas corridas com barreiras a utilização de cones, garrafas pet ou tijolos, onde se colocam uma ripa ou cabo de vassoura sobre as duas pontas dos cones.

Para as provas de arremesso/lançamentos do disco, feito com a utilização de papelão, jornal e fita adesiva, no lançamento do dardo a utilização de Bambu, a no lançamento do martelo a utilização de bola de plástico (cabeça) e corda (cabo). Já no arremesso do peso utiliza-se saco feito de pano cheio de areia.

Com a preocupação de compartilhar conhecimento com os escolares Silva (2016) organizou um projeto sobre “o esporte atletismo e o meio ambiente” através reutilização de materiais recicláveis como caixa de papelão, garrafas Pet, cordas, barbantes, tampinhas de garrafas, pedaços de mangueiras de jardim e jornais. Estes foram solicitados aos alunos para trazerem de suas residências.

O estudo de Azevedo e Nascimento (2017) identificou a possibilidades de adaptação de matérias e implementos como bastões de cano de PVC de aproximadamente 30 cm; bastão de cabo de vassoura de aproximadamente 100 cm; ou bastão feito de jornal e fita, varas de bambu; garrafas Pet com areia, meias com areia, fita crepe, sacolas plásticas, corda de varal, elástico e colchões para os saltos verticais.

No que se refere ao espaço físico e ao material disponibilizado na escola, SILVA, *et al.* (2017) identificaram o uso de garrafas Pet, canos PVC, cordas, pelotas de meias, barreiras com canos de PVC, bolas, bambolês, cones, poste de madeira para salto em altura fabricados pelos alunos para ser desenvolvida nas aulas em qualquer ambiente escolar com resultados satisfatório, tanto com crianças como com os adolescentes.

Os estudos apresentados, vão de acordo com o pensamento de Gemente e Matthiesen (2017) que destacam os relatos de vários professores de Educação Física escolar, através de entrevista semiestruturada, que apontaram como principais dificuldades no trabalho com o atletismo nas aulas, a falta de oferta de cursos de formação e de estrutura física das escolas, poucas possibilidades para a utilização e confecção de materiais que possam proporcionar a vivência e a construção de conhecimentos em torno do atletismo.

Em outro estudo, Matthiesen *et al.* (2018) apontam que a falta de materiais oficiais é considerado um dos principais motivos que levam os professores a não ensinarem o atletismo na escola. Outros se dedicam a motivar o seu ensino enfatizando a importância de utilizar espaços adaptados e materiais alternativos como barreira de PVC, pelota de couro, bambu, martelo e peso de PVC, cabo de vassoura, garrafa PET.

No estudo de Bive e Pessula (2018), realizado nas escolas do ensino primário de Moçambique, observou-se que a disciplina Educação Física não é lecionada de forma regular, as instalações desportivas das escolas estavam deterioradas, reduzidas ou ausentes e o material didático é escasso.

A falta de materiais didáticos para uso nas aulas de atletismo, fez com que Maldonado (2020) percebesse que poderia utilizar recursos materiais da escola como: colchonete, bambolê, cone, quadro branco, projetor, questionário, buscando cada vez mais aproximar a demanda da possibilidade de ensinar o atletismo com recursos não específicos da modalidade.

Por conseguinte, Scarpin e Costa (2020) reconhecem as limitações de infraestruturas e de recursos didáticos, mas evidenciam que os professores têm buscado estratégias alternativas para trabalhar o atletismo, demonstrando criatividade e disposição para elaboração de materiais alternativos e romper com a precarização. Isso demonstra que a formação continuada e o compartilhamento de boas práticas são fundamentais para sustentar o trabalho pedagógico com o atletismo.

Para possíveis adaptações de implementos Matozo, Martins Del Borgo e Rojo (2021) sugerem a utilização de bola dente de leite, bola de borracha com areia, sacolas plásticas, bolas de medicine balls, bolas de voleibol, futebol ou de tênis, arame e empunhadura em formato de triângulo, cordas, tudo de alumínio, vara de bambu, bastão de cabo de vassoura, tampa de panela, papelão, prato, bambolê, disco feito com pneu de bicicleta, barreira com cano de PVC.

Nesse sentido, o estudo realizado por Sousa e Silva (2022) entende que, embora existam barreiras relacionadas a materiais didáticos e aos próprios professores, é essencial um esforço conjunto entre escola, poder público e comunidade para garantir a inserção efetiva da modalidade. Essa visão colaborativa indica que a superação dos obstáculos exige ação integrada e compromisso coletivo.

De forma complementar Lima (2024) aponta que, muitas vezes, os professores evitam trabalhar provas mais técnicas de atletismo por insegurança, falta de formação acadêmica, recursos didáticos e limitações de infraestrutura para as práticas. O autor reforça a necessidade de adaptação dos espaços e elaboração de materiais pedagógicos alternativos de apoio, como guias ou roteiros didáticos, que auxiliem no planejamento das aulas. Isso é especialmente relevante para os anos iniciais, nos quais o domínio da técnica é construído de forma progressiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados, no que tange a relação entre o espaço físico e a utilização de materiais alternativos para o ensino do atletismo, a pesquisa permitiu destacar a relevância na confecção e utilização de implementos pedagógicos para as provas do atletismo no desenvolvimento estudantil.

Na mesma direção, o professor poderá criar metodologias adequadas e estratégias pedagógicas para a inserção e o ensino do atletismo, a utilização de espaços e a criação de materiais adaptados, a fim de contribuir para a oferta de atividades através dos jogos e brincadeiras.

É válido ressaltar que o conhecimento e os materiais específicos, grandes espaços físicos e as possíveis adaptações, não podem ser interpretados pelos professores como justificativa para a não abordagem do atletismo na escola.

Outro aspecto não menos importante, mas que merece destaque é a busca da melhoria das capacidades físicas e a ampliação do repertório motor através da inclusão dos alunos nas vivências, para que o atletismo se torne um elemento da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paulo Fernando Valois de; NASCIMENTO, Silas José Moraes do. **Atletismo na escola: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de educação física escolar na educação básica.** 2017.

BIVE, Madalena Tirano; PESSULA, Pedro António. Percepções sobre as relações de gênero em escolas de Moçambique- discurso e prática. **Motricidades: revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 2, n. 3, p. 201-209, set./dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular.** 3. versão. Brasília: MEC, 2018.

BRESSAN, J. C. M. et al. Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de Educação Física. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 01, p. 53-63, jan./abr., 2018.

CBAT. (2014). **Guia Prático de Mini Atletismo.** Disponível em: https://www.cbat.org.br/mini_atletismo/mini_atletismo_guia_pratico.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2025.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

FARIAS, Luciane Sironi; CAETANO, Maria Raquel. A educação física do ensino fundamental na base comum curricular: pistas para uma. **Revista Thema**, v. 19, n. 2, 2021.

FONTES, Andréa Paula; CÂMARA, Helder Cavalcante. O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE COMPÕEM A 15ª DIREC/RN. **REDFOCO**, v. 8, n. 1, 2021.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, n. 65, p. 183-200, 2017.

GÓES, Flávia Temponi; JÚNIOR, Paulo Roberto Vieira; OLIVEIRA, Pâmela Aparecida Silva. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 1, 2014.

GUTIERREZ, F. G. **Educacion Física: La classe Atletismo**. Junho de 2011. Disponível em: <<http://educacionfisicaexperienciasdeclase.blogspot.com/2011/06/educacion-fisica-la-clase-de-atletismo.html>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

IORA, Jacob Alfredo et al. A Construção de Materiais e a Utilização de Espaços Alternativos para o Ensino do Atletismo. **Saúde e desenvolvimento humano**, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2016.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. Antologia do atletismo: metodologia para a iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: **Ao Livro Técnico S/A**, 1988, 178 p.

KUNS, E.; SOUZA, M. Unidade didática 1: Atletismo. In: KUNZ, E (Org.). 4 Ed. **Didática da Educação Física** 1. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

LIMA, Antonio David Araújo. **O atletismo no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental**: a visão dos professores sobre a temática. 2024.

MARQUES, C. L. da Silva; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidade e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.103-118, jun. 2009.

MARTINS, Rosel Abel et al. O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 22, n. 3, p. 83-100, 2014.

MATOZO MILAN, Lucas; MARTINS DEL BORGIO, Gabriel; ROJO, Jeferson Roberto. O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 3, p. 187-187, 2021.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na escola. Maringá: **Eduem**, 2014.

_____. Atletismo: teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. et al. Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 2, 2018.

MOLINA, Vicente et al. A formação docente em educação física nos anos iniciais da década de 1970. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20240037, 2024.

NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. **O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física**. 2009.

OLIVEIRA, M. C. M. Atletismo Escolar: Uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro(RJ): **Sprint**; 2006.

ORO, Ubirajara. Iniciação ao atletismo no Brasil: problemas e possibilidades didáticas. In: KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. p.12-36.

ROLIM, R.; COLAÇO, P. **A escola o atletismo e os materiais improvisados**. In: Congresso, Desportivo, Actividade Física e Saúde: O contributo da Ciência e o Papel da Escola, 2002.

SCAPIN, Gislei José; COSTA, Leandra Costa da. Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

SILVA, João Paulo Vicente. **O atletismo e o meio ambiente: diálogo com a prática na escola**. 2016.

SILVA, Vanderlei Lopes da et al. **Atletismo escolar: olhares docentes sobre o ensino do conteúdo em escolas de Florianópolis-SC**. 2017.

SILVA, Erlã Costa da. **Tematização do atletismo no Currículo Cultural da Educação Física**. 2024.

SOUSA, K. J. A.; SILVA, V. O. B. Atletismo na escola. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 5, n. 7, Out. 2022.